



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
POLO EaD/UAB PORTO VELHO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



**MÁRCIO DE SOUZA SILVA**

**MEMÓRIAS DE UM FUTURO EDUCADOR**

Porto Velho/RO  
2017

**MÁRCIO DE SOUZA SILVA**

**MEMÓRIA DE UM FUTURO EDUCADOR**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de Porto Velho, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Prof.(a) Dra. Walterlina Brasil.

Porto Velho/RO  
2017

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu forças e sabedoria. A minha família, a todos os que contribuíram para mais essa realização na minha vida acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais,

Aos meus filhos e esposa Rosalia,

Aos meus amigos,

Aos meus professores e tutores, pessoas a quem aprendi a respeitar e valorizar a cada dia durante o curso,

À coordenadora do polo de Porto Velho, Rosângela Amoedo, por nunca me deixar desistir ou mesmo fraquejar durante essa árdua e longa caminhada.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança, Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

# SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	07
2. FAMÍLIA: BASE DE TUDO.....	08
3. OPORTUNIDADE PARA SER UM PROFESSOR.....	09
4. FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO.....	12
5. CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

## APRESENTAÇÃO

Este Memorial de formação, sob o título “Memórias de um futuro Educador”, do curso de licenciatura plena em Pedagogia, tem como objetivo apresentar acontecimentos marcantes ocorridos em minha trajetória pessoal, estudantil, profissional e acadêmica. Mostrará alguns dos meus passos e dificuldades para chegar ao final do Curso Superior e assim proporcionar uma melhor compreensão da nova visão que se adquire na busca de capacitação de um profissional que seja apto o bastante para ser atuante num futuro educacional de qualidade.

Escrevê-lo é trazer para o presente, momentos jamais esquecidos e vivenciados em diferentes situações e nas diversas etapas da vida. No decorrer desta narrativa, pretendo contextualizá-la com as teorias estudadas durante o curso de Pedagogia. Para esse fim, este memorial está dividido em quatro capítulos. No primeiro, aborda a minha infância, o qual conta a minha origem familiar. No segundo, conta o começo dos estudos no ensino fundamental, a formação da minha própria família, o término do Ensino Médio, a conquista do meu primeiro emprego. No terceiro, fala do início no curso de Pedagogia: as dificuldades, as paralisações, os retornos aos estudos, os estágios e a reta final. No quarto e último capítulo, considera a importância deste trabalho para a formação continuada em decorrência dos estudos realizados. Este memorial, portanto, resulta de uma análise de minha trajetória educativa e de uma revisão das obras estudadas ao longo do curso, mostrando que a educação é o caminho certo para vencer na vida, mudar seu jeito de pensar, agir e até mesmo mudar a sociedade, formando pessoas pensantes e críticas.

## **FAMÍLIA: BASE DE TUDO**

Meus pais não tiveram oportunidade de se formar no Ensino Superior, mas sabiam muito bem a importância do mesmo, é claro que eles queriam o melhor para nós, seus filhos.

Lembro-me com alegria da minha infância, acredito ter sido uns dos melhores momentos da minha vida e que outros ainda virão. A infância foi no sítio localizado na Zona Rural às margens do Rio Madeira, onde nasci e amo de coração. Aprontei poucas e boas, pois tinha toda a natureza e o tempo livre para brincar, aprontar e chorar também. Meus pais sempre me deixaram livre para aproveitar minha infância: eu brincava com meus amigos, jogava bola, subia nas árvores, comia frutas, tomava banho na chuva e brigava muito também, pois isso é muito normal na vida das crianças. Entretanto, o que mais eu adorava era pescar com meu pai nos lagos e no Rio Madeira.

Sou o mais novo de oito filhos e como sempre falam os meus pais e os meus irmãos, peguei a fase melhorzinha; família pobre ainda com poucos recursos, mas muito alegre e divertida. Meu pai estava no início do trabalho em um órgão público que fiscalizava a pescaria, e nas horas vagas trabalhávamos juntos na roça para ajudar no sustento da família, minha mãe, além de cuidar dos afazeres domésticos, também trabalhava em qualquer outro lugar que fosse necessário para manter a sobrevivência da família.

Minha mãe cursou até a quarta série do Ensino Fundamental (atual 5º ano) e meu pai até a terceira série (atual 4º ano), pois não tiveram oportunidade de continuarem estudando devido o difícil acesso à escola e ao árduo trabalho da roça. Os estudos antigamente eram mais difíceis do que hoje, principalmente para aqueles que moravam no sítio. Era custoso o acesso à escola, isso quando havia escola próxima, e quando tinha, era somente até a terceira ou quarta série do fundamental. Quando os alunos conseguiam terminar as séries ofertadas, paravam de estudar, devido o fato de as escolas que eles poderiam continuar os estudos ficarem na cidade e seus familiares não terem condições financeiras para sustentá-los longe, assim permaneciam no sítio ajudando seus pais na subsistência da família trabalhando na roça.

Mesmo assim, meus pais, tiveram o cuidado de matricular os oito filhos na escola. Com muito esforço, todos conseguiram concluir o Ensino Médio e apenas dois concluíram o nível superior, comigo será o terceiro, se Deus quiser.



## **OPORTUNIDADE PARA SER UM PROFESSOR**

Este breve relato mostra que quem luta sempre alcança seus objetivos com êxito, e que a educação – um direito de todos – é o caminho mais correto para conseguir realizar seus sonhos.

Comecei a estudar numa escola municipal chamada “Paulinho de Brito”, situada na comunidade ribeirinha chamada “Primor” a 90 quilômetros de Porto Velho-RO, a qual atendia crianças de 1ª a 5ª série do 1º grau. Ingressei com seis anos na 1ª série com o docente Alcério Batista de Souza que lecionava no período matutino para 1ª, 2ª e 3ª série, na escola havia também outro professor que se chamava Elias, este lecionava no período vespertino para 4ª e 5ª série, hoje em dia, lamentavelmente, ambos exercem outras profissões.

Senti muita dificuldade, pois não tinha tido nenhuma orientação de estudo antes, não existia a pré-escola naquela unidade de ensino. Acredito que o aprendizado em creches e pré-escolas ajuda no desenvolvimento cognitivo, físico e nas atividades relacionadas à criatividade, socialização e memória. Isso vai estimular e colaborar na alfabetização, na coordenação motora, na observância de regras e na criatividade, a criança já chega ao ensino fundamental mais preparada e, por conta disso, tem melhor desempenho.

As aulas eram todos os dias, pois o professor morava em outro sítio bem próximo à escola. Quando chegávamos, tínhamos que fazer fila do menor para o maior, e se dividia em duas: meninas de um lado e meninos do outro.

Todos os dias tinha a hora da oração e só depois deste momento começavam as atividades. Era uma sala multisseriada, não tinha divisão de série, idade ou tamanho, ficávamos todos misturados, na qual penso até hoje que este era um dos motivos por não serem tão bem reforçados os conteúdos, pois o professor não tinha tanto tempo para dedicar-se a uma série específica, uma vez que é bastante problemático um profissional conseguir trabalhar com muitas séries e vários níveis numa sala só.

Por turno havia uma quantidade de 15 a 20 alunos; a merenda, quando vinha uma vez por mês de Porto Velho, era dividida pelo professor aos discentes para que estes preparassem o lanche nas suas próprias residências, visto que não havia infraestrutura para prepará-lo na escola; pois era uma entidade com poucos recursos, possuía uma sala de aula,

uma cozinha simples e um sanitário improvisado, não tinha zeladores nem cozinheira, somente os professores. A hora do recreio era sempre livre: a gente corria no mato, brincava de jogar bola, rouba bandeira, peteca, pião, queimada entre outros. Depois, a hora de ir embora era bem tranquila, porque quase todos moravam ali bem perto, e quem morava longe ia de bicicleta.

Quando dois dos meus irmãos passaram para a 5ª e a 6ª série e eu para 2ª, fomos estudar numa escola municipal de 1º e 2º grau que hoje é o ensino fundamental e médio. A escola chama-se “Henrique Dias”, fica localizada no Distrito de São Carlos/ Baixo- Madeira, a 80 quilômetros por estrada de chão de Porto Velho–RO. É uma escola bem estruturada, com seu quadro de funcionários completo, possui banheiros, cozinha, refeitório, direção, biblioteca e seis salas, a escola recebe bons recursos, com certeza bem diferente da escola anterior de onde eu tinha vindo.

Foi quando meu pai ganhou um terreno de seu irmão para construir uma casa no distrito, assim que foi construída, nos mudamos. Senti muita dificuldade ao chegar numa turma que tinha mais de trinta alunos e cada sala com seu professor.

Os conteúdos não tinham a ver com o que eu estudara na outra escola. Sabe quando você parece que está num lugar onde não deveria estar? Pois é, era assim que eu me sentia nos primeiros quatro meses nessa nova escola. Outra coisa que senti muita falta foram os diálogos que eu tinha com meus colegas e professor no sítio, assuntos que eram bem interessantes. Lembro-me de algumas vezes em que ele sentava ao pé de uma árvore e nos contava histórias, fazia perguntas sobre o que nós gostaríamos que ele nos ensinasse. Hoje, sei que muitas das conversas eram prazerosas, porque ali num momento simples tirávamos muitas dúvidas, e quando fui para o distrito, nenhum professor se preocupava tanto comigo.

Durante todo o estudo da minha formação acadêmica aprendi e tive a certeza que assumir a função de professor é mais que ser uma simples tia ou tio. Requer cuidar e educar para a vida, a fim de que cada educando possa construir sua história baseada nos valores morais e éticos, podendo assim, exercer a cidadania. Paulo Freire (1994, p.26) assim afirma:

Professor é professor. Tio é tio. É possível ser tio sem amar os sobrinhos, sem gostar de ser tio, mas não é possível ser professor sem amar os alunos mesmo que amar só não baste e sem gostar do que faz. É mais fácil,

porém, sendo professor, dizer que não gosta de ensinar do que sendo tio dizer que não gosta de ser tio.

Mais uma coisinha boa ao me lembrar desse momento eram as bolinhas de papel amassado com recadinhos que as meninas mandavam para os meninos ou vice-versa. Como eu era recém-chegado na escola, muitas garotas me mandavam recadinhos, mas era só coisa de criança. Foi uma fase bem gostosa da minha vida!

Para minha sorte, um colega meu que morava perto do sítio também tinha ido para o distrito e estava estudando nessa mesma escola, então, não me sentia tão sozinho lá. Estudei dez anos na escola “Henrique Dias”, tenho ótimas recordações principalmente do primário até a 8ª série onde eu comecei a perder vergonha de me expor, não pensava no ridículo, participava de quase tudo: fui índio, policial, cantor entre outros personagens nos teatros da escola; concorri a um concurso de paródias, o qual era trabalho de artes e valia ponto; gostava de ajudar os professores e os colegas, fazer pesquisas, trabalho em grupo, mas nunca imaginei na minha vida em ser professor. Agora percebo que estava exercitando a profissão que futuramente irei exercer.

Entre 1994 a 2000, cursei da 2ª a 8ª séries, sendo aprovado em todas elas. A partir daí, muitas mudanças aconteceram na minha vida. Na referida escola, concluí também o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, pois já não existia mais o segundo grau.

Quando eu estava cursando o 3º ano do Ensino Médio minha namorada engravidou, aumentando ainda mais minha responsabilidade, porque agora estaria construindo minha família. Brevemente seria chamado de pai, privilégio esse fez com que eu chegasse logo ao fim do colegial em busca de trabalho, porém não foi tão simples como eu pensava, por morar na zona rural, minhas opções seriam ser: pescador, extrativista ou agricultor. Não havendo outra oportunidade de trabalho, trabalhei como agricultor para sustentar minha família.

Um ano depois, surgiu a oportunidade de um concurso público municipal, o qual fiz para ACS (Agente Comunitário de Saúde), passei e fui convocado no início de 2005, neste serviço trabalhei por três anos. Em 2008, eis uma nova oportunidade – outro concurso público municipal – agora estatutário, como Agente de Vigilância Escolar, cujo cargo exerço até hoje. Atualmente, trabalho na escola “Francisco José Chiquilito Coimbra Erse”, que fica localizada na Zona Rural, Estrada da Penal, km 28, a 36 km de Porto Velho-RO, a entidade atende alunos de 1º ao 9º ano, ou seja, o ensino fundamental completo. Trabalho durante o

dia numa escala de 12 por 36 horas, fazendo a vigilância do patrimônio público escolar. Durante meus plantões tenho o convívio direto com alunos e professores, percebendo a maneira de cada um ao ensinar e analisando o comportamento de cada aluno do 1º ao 9º ano. Posso dizer que já vi muitos erros e acertos dos meus futuros colegas professores, assim posso tirar uma base de como exercer um bom trabalho docente e como se comportar em cada ano do ensino fundamental.

Devido o meu desligamento do cargo de ACS, minha esposa que também tinha passado para o mesmo cargo foi convocada para me substituir, agora nosso segundo filho já estava com 08 meses.

## **FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO**

Em 2010, o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) nos proporcionou a oportunidade de fazermos uma faculdade à distância. A UAB é um programa articulador entre governo federal e entes federativos que apoiam Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) a oferecerem cursos de nível superior e de pós-graduação por meio do uso da modalidade de educação à distância. O sistema foi criado em 2005 e instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de Educação à Distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País", sendo gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

A CAPES tem como proposta formar gestores, professores e profissionais da educação em temas e conteúdos que perpassam a educação, tais como diversidade, gestão, direitos humanos, educação inclusiva, educação ambiental, saúde e escola, dentre outros. É um sistema que contribui para universalização da educação, acesso ao ensino superior, formação e requalificação de professores, através da interiorização do ensino.

Aproveitando o ensejo, minha esposa fez nossas inscrições, realizamos a prova no mesmo local, os dois passaram; ela, porém ficando logo abaixo de mim.

Em 2011 fui chamado logo, e nem sabia, pois já tinha perdido o prazo, porque na localidade onde eu morava não havia acesso à internet, minha prima que morava em Porto Velho me ligou, eu imediatamente fui à cidade para tentar fazer a matrícula, graças a Deus deu tudo certo. Devidamente matriculado, iniciei a empreitada em busca da concretização de um sonho, novos horizontes se abriam rumo à oportunidade de crescimento e de melhorias para minha família. Era muito dificultoso concluir uma faculdade, já que muitos eram os obstáculos; difícil acesso à cidade, falta de internet na localidade onde eu vivia, dois filhos e mulher para sustentar, agora já vivíamos de nossa total dependência, com salários não muito altos, não tínhamos expectativa para pagar uma faculdade que pesaria muito no orçamento familiar. Eu, particularmente, não pensava em cursar uma universidade, muito menos, Pedagogia.

Mas, enfim, principiei o curso superior, foi um grande acontecimento na minha vida, mesmo sabendo que ia abalar algumas estruturas já consolidadas. Iniciei sabendo que a batalha não seria fácil para mim nem para minha família.

Devido a problemas internos na UNIR, o curso que tinha o seu início previsto para o mês de agosto de 2011, aconteceu somente em novembro daquele ano. O curso iniciou-se com uma aula inaugural no polo de Porto Velho, na qual presenciei os momentos iniciais dessa nova caminhada. Senti-me um pouco perdido por estar conhecendo um ambiente novo e não ter muita prática com a internet.

O aprendizado para o acesso aos recursos da plataforma e os primeiros contatos foram muito estressantes, pois algumas avaliações chegavam com problemas no polo. Aprendi a lidar com eles com muita luta e dificuldade, esse aprendizado foi individual. Os links, textos, vídeos, artigos, são recursos de ótima qualidade, os quais são visitados e revistos com frequência.

Percebi a preocupação constante dos tutores à distância em fazer com que a gente compreendesse bem os conteúdos e as disciplinas de ensino, nos oferecendo assistência permanente, respondendo quase sempre a cada dúvida surgida, tanto nas avaliações, quanto nos fóruns, contudo, algumas vezes, demoravam a nos responder.

As coisas iam se encaixando perfeitamente, até internet foi conseguido para o meu local de trabalho, era lá que nós fazíamos os estudos e avaliações, eu e outros universitários que também faziam faculdade à distância. Foi uma viagem inesquecível e desse tempo para cá foi uma jornada de muita batalha, pois logo no início do curso, após dois meses, tivemos nossa primeira paralisação por motivos internos na UNIR. Devido às paralisações e às dificuldades acima citadas, o curso ficou parado durante o ano de 2012. Reiniciamos os estudos no dia 04 de outubro de 2013, mas os problemas continuaram, tivemos outra paralisação, por esses motivos e outros, muitos desistiram do estudo, restando somente menos da metade da turma. Entretanto, todos esses problemas não me fizeram desistir, pois estava decidido a terminar, criei muitas expectativas na minha vida por causa desse curso.

Em 2014 iniciamos normalmente, tudo ocorria muito bem até acontecer uma tragédia, uma grande enchente no Rio Madeira, onde alagou tudo na região em que eu morava, a solução foi vir para a cidade passar um tempo, assim eu pensava, mas muitas coisas

mudaram, eu e minha família optamos em ficar morando aqui mesmo na cidade e não voltar para São Carlos.

Após as férias retornamos os estudos na faculdade. 2014 passou e logo em seguida 2015 veio com muitas matérias interessantes e várias atividades que nos proporcionaram um aprendizado, o qual usaremos no decorrer de nossa carreira profissional.

Aprendemos na matéria de Antropologia e educação que na última década foram criados diferentes dispositivos para o aprimoramento do processo educacional no Brasil. Dentre os avanços conquistados, colocam-se as leis 10.639/2003 e a lei 10.645/2008 que instituem a obrigatoriedade de inclusão dos conteúdos relativos à história e cultura dos afro-brasileiros, africanos e indígenas nos currículos escolares, em todos os níveis de ensino.

Psicologia da Educação me deixou saudades com sua forma contagiante de repassar as teorias de Piaget e Vygotsky, estudamos as contribuições da psicologia no campo da educação, principalmente os processos de aprendizagem nos diferentes ciclos da vida: infância, adolescência e idade adulta. Faz a relação entre as teorias de aprendizagem e a aplicação prática destas concepções na educação.

Na Sociologia da Educação, vimos que nela discute-se muito a relação entre sociedade e educação, como acontecem as transformações escolares, a formação dos indivíduos e dos grupos sociais. As disciplinas desta área promovem debates sobre as doutrinas pedagógicas no contexto social do aluno, como é a vivência do estudante no ambiente escolar e qual o papel dos professores na educação das sociedades contemporâneas.

E uma das matérias que chamou muito minha atenção foi a de Gestão da Educação Básica ao se referir à administração dos sistemas educacionais e instituições escolares. Também aborda temas como políticas educacionais, princípios de gestão escolar, coordenação de trabalhos pedagógicos e modelos de organização de escolas públicas e privadas.

Didática nos mostrou técnicas de ensino, de como planejar uma aula e relacionar o conteúdo a ser explicado levando em consideração o cotidiano e a realidade do aluno. As disciplinas desta área abordam conteúdos como planejamento, metodologias de ensino e de avaliação. O objetivo é capacitar o futuro professor a elaborar planos de aula, selecionar e organizar os conteúdos a serem explicados e criar formas de avaliar o aprendizado.

Em Alfabetização e Letramento pude aprender como lidar e conduzir as crianças no início da alfabetização. Com ela estudamos os métodos e práticas pedagógicas para a alfabetização, ressaltando outras formas de como ensiná-las, revendo as falhas e benefícios.

Matérias da Educação Básica tratam das práticas de ensino de cada uma das disciplinas que são vistas na educação básica e nos primeiros anos do ensino fundamental. São elas: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências Naturais, História e Geografia.

O enfoque das disciplinas desta área está nas diferentes metodologias de ensino dessas matérias, suas características e como se dá o processo de aprendizagem em cada uma delas.

Na Filosofia da Educação vimos que se desenvolve o espírito crítico e investigador do futuro professor através de reflexões filosóficas na área da educação. Tem o objetivo de explorar as correntes filosóficas que fundamentam as tendências pedagógicas.

Tivemos, além disso, outras matérias, vários seminários temáticos (I, II, III, IV, V, VI, e VII) em que aprendemos também muito com eles, sobretudo o que me marcou mais foram os Estágios.

Enfim, chega 2016 e com ele novos desafios, dentre eles o Estágio Supervisionado, cujo momento tivemos experiências maravilhosas e nele percebemos a certeza que é essa profissão a qual queremos seguir. Vivenciei as mais alegres, fantásticas e grandiosas práticas nos Anos Iniciais, na Educação Infantil e na Gestão Educacional.

É nesse momento do curso que o aluno aprendiz se vê entre duas analogias, ou seja, está abandonando sua identidade de aluno para adotar a de profissional responsável por suas decisões. Perrenoud (2002),

Nos dias 12 e 14 de abril de 2016 iniciei a participação no Estágio Supervisionado em sala de aula na seção de educação infantil. Fui apresentado às crianças pela professora titular que ficaram felizes por contarem com um novo integrante na turma para interagirem, brincarem e aprenderem.

Nos dias de minha observação, a professora titular trabalhou os conteúdos referentes às vogais, fazendo orientações verbais e encerrando com desenhos para cobrir e pintar referente ao conteúdo.



Quanto ao planejamento da minha regência, pensei em escolher uma atividade que desse sequência ao conteúdo da professora, mas ao entrar em contato com a mesma para ter uma ideia concreta, a mesma me orientou a fazer um planejamento a respeito do trânsito, pois estava havendo uma campanha que tinha por título “Maio Amarelo” relacionada à educação no trânsito, no início fiquei meio perdido, pois pensava que ia abordar um assunto que é tradicional no planejamento escolar, mas logo percebi que era uma oportunidade de pôr em prática alguns aprendizados que obtive durante o curso. Os estudos de OSTETTO (2008) lecionam que,

O Papel do professor centraliza-se na provocação de oportunidades de descobertas, através de uma espécie de facilitação e inspirada e de estimulação do diálogo.

Assim, pesquisei e fiz uma análise e seleção do material didático e procedimentos de ensino adotados na escola, além do mais, perguntei se eu poderia usar algum procedimento que aprendi no curso de pedagogia.

Ao realizar a regência em sala de aula, elaborei um planejamento de um (projeto/oficina), sendo conteúdos relacionados ao trânsito, bem divertidos usando muito o lúdico para chamar bastante a atenção dos alunos, pois concordo que o lúdico é uma excelente maneira de ensino e de aprendizagem.

Desenvolvi o projeto/oficina, levando para a sala de aula materiais como vídeos sobre orientação no trânsito seguido de orientação verbal, prossegui as atividades com uma brincadeira simulando o trânsito: utilizei um carro confeccionado de papel, papelão e cola, no qual os próprios alunos eram os motoristas; também simulamos sinais de trânsito e faixa de pedestre com os mesmos sendo os próprios pedestres. No decorrer das aulas foi proposto às crianças que pintassem alguns desenhos da turma da Mônica com as cores do semáforo e para descontrair utilizei os materiais áudios-visuais.

Outro momento marcante no estágio foi no 3º ano do ensino fundamental. No primeiro dia de participação, o professor trabalhava os conteúdos referentes à língua portuguesa, trabalhando as palavras.

Em 20 de outubro de 2016 foi meu último dia de participação, o professor abordou a matéria de matemática com o assunto: localização da região da malha quadriculada. Pediu que todos abrissem o livro numa determinada página para copiar a atividade a respeito do

conteúdo estudado, em seguida, o professor explicou para que assim os alunos pudessem responder. Logo após o recreio, o assunto abordado foi um texto de ciência com o título “Isso sim que é vida boa”. O professor repetiu toda a sequência da didática anterior usando novamente o livro como principal método. A forma de ensinar utilizada por ele chamou-me muita atenção, achei demasiadamente ultrapassada, pois utilizou bastante o livro e pouca explicação, existem outras maneiras de ensinar mais atrativas e, com isso, percebi que não despertou o entusiasmo de seus alunos.

A importância do professor é o compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. (LIBÂNEO, 1994).

Dessa maneira, no dia a dia da escola pude perceber que no processo educacional o professor é aquele que faz a mediação das relações educativas e pode transformar a realidade escolar em uma nova perspectiva. Freire (2007) declara que,

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, e nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Quanto ao planejamento da regência, entrei em contato com o professor para ter uma ideia concreta, o mesmo me orientou a fazer um planejamento que abordasse algum assunto de Ciências. Assim, pesquisei e fiz uma análise e seleção do material didático e procedimentos de ensino adotados na escola.

Ao realizar a regência em sala, elaborei um planejamento de uma aula bem lúdica para chamar a atenção dos alunos, foi muito divertido. Escolhi conteúdos referentes à importância da água em nossas vidas e através dessa aula exercitei um pouco o aprendizado que tive no decorrer do curso. A seguir, apresento a atividade que foi realizada.

Conteúdo: A água no cotidiano.

Objetivos: Identificar a presença da água no cotidiano e reconhecer sua importância como recurso natural indispensável à vida no planeta.

Desenvolvimento: Iniciei a aula fazendo as seguintes perguntas: De onde vem a água? Como ela chega até as nossas casas pronta para o consumo? Como a utilizamos? Como podemos economizá-la, evitando o risco de o recurso faltar no futuro? Essas questões foram debatidas com a turma.

Pedi aos alunos que elaborassem, em pequenos grupos, listas com o uso da água em suas atividades diárias: para beber, tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos e o rosto, cozinhar, lavar objetos etc. Conversando entre si, puderam descobrir também outros usos não diretamente ligados ao seu próprio cotidiano, como o agrícola e o industrial. Pedi que todos mostrassem os trabalhos à turma e discutimos os resultados, destacando a presença e a importância da água em praticamente tudo o que fazemos. Aproveitei para falar que ela é essencial ao organismo humano porque ajuda a regular a temperatura do corpo e a diluir ou transportar substâncias. De acordo com o BRASIL (1998)

“A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças”. Tal proposição também é aplicável em qualquer ano escolar.

Assim, concluí o meu estágio supervisionado com uma sensação de dever cumprido e uma satisfação de ter passado por essa experiência tão importante para mim. Estou concluindo o curso de Pedagogia pela UAB com a certeza de que ele me transformou em um novo ser humano, um novo homem, um novo pai, e, especialmente, como um novo educador. Percebo também que, ao final deste curso, muitas de minhas indagações e questionamentos ficaram bem mais claras dentro de mim, surgindo uma nova pessoa e um grande profissional.

## CONCLUSÃO

Posso afirmar que aprendi que o educador deve ser constantemente um pesquisador buscando sempre soluções. Faz-se necessário que ele se autoavaleie para buscar embasamentos teóricos essenciais à reconstrução de sua prática pedagógica. Tenho plena convicção que esta prática deve estar centrada em fazer vigorar a construção do saber, levando em consideração alguns aspectos como: o conhecimento prévio, as informações e opiniões dos discentes, através da oralidade e da escrita, bem como ter um relacionamento afetivo e solidário, sempre se dispondo a ajudar, aliviando e/ou amenizando as angústias dos alunos, buscando juntos a solução das dificuldades encontradas no decorrer de todo processo educativo das crianças. Reconheço que é imprescindível a construção de uma educação que venha desenvolver competências, proporcionando a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conhecedores dos seus direitos para que possam ter a perseverança e coragem de lutar por seus objetivos. Tenho certeza de que as lutas travadas, o cansaço, o desânimo e a ansiedade observados nessa trajetória acadêmica não foram em vão. Hoje, me considero um homem vitorioso. Mas é importante ressaltar que, embora esteja preste a alcançar essa conquista, tenho consciência de que é preciso prosseguir em busca de novas informações, a fim de aprimorar minha atuação na profissão que escolhi, visto que esta fonte inesgotável chamada conhecimento, está sempre à disposição para saciarmos a nossa sede.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.** Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2001.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL  
Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. – Campinas, SP: Papirus, 2008.

PERRENOUD, Philippe. – **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor:** Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.